

JORNAL: Tribuna da Imprensa LOCAL: Quamabana

DATA: 28/05/1957 AUTOR: Maria Ignez

TÍTULO: Os Brasileiros da Bienal

ASSUNTO: Relação dos artistas que tiveram trabalhos aprovados para a IV Bienal / entre eles Ivan Serpa

TRIBUNA DA IMPRENSA

28 maio 1957

Rio de Janeiro,

Artes PLASTICAS

MARIA IGNEZ

OS BRASILEIROS DA BIENAL

O JÚRI de Seleção da IV Bienal de São Paulo, integrado por Lourival Gomes Machado, Lívio Abramo, José Geraldo Vieira, Flávio de Aquino e Armando Ferrari, distribuiu à imprensa, e o jornalista e crítico um relatório sobre o critério adotado no julgamento das obras apresentadas e que dá a relação dos artistas que tiveram trabalhos aprovados, e assim integrarão a representação brasileira na mostra internacional. São os seguintes:

PINTURA — Aloísio Carvão, Alfredo Volpi, Clara Heteny, Danilo di Prete, Elisa Martins da Silveira, Elide Monzeglio, Emeric Lanyi, Ernani Vasconcelos, Frans Krajcberb, Hermelindo Fiaminghi, Jone Saldanha, Ivan Ferreira Serpa, Jacques Douchez, José Fábio Barbosa da Silva, Leopoldo Balmo, Leyla Perrone, Luiz Sacilotto, Lygia Clark, Maria Leontina, Maurício Nogueira Lima, Milton Dacosta, Paulo Rissone, Raymundo Nogueira, Sanson Flexor, Thezera Nicoláo, Waldemar Cordeiro, Willys de Castro.

ESCULTURA — Agnaldo dos Santos, Bruno Giorgi, Franz Josef Weissmann, José Pedrosa, Sérgio de Camargo, Mário Cravo, Moussia Pinto Alves, Zélia Salgado.

DESENHO — Aldemir Martins, Anatol Wladyslaw, Arnaldo Pedroso d'Horta, Fernando Lemos, Francisco Amêndola da Silva, Hélio Oiticica, Hércules Barsotti, Hilde Weber, José Cláudio da Silva, Karl Plattner, Lothar Charoux, Wega Nery Gomes Pinto, Yolanda Mohalyi, Tiziana Bonazzola.

GRAVURA — Anna Letycia, Edith Behring, Arthur Luiz Piza, Dorothy Bastos, Faiga Ostrower, Karl Hansen, Isa Leal Ferreira, João Luiz Chaves, Lygia Pape, Rossini Perez.

Essa relação, completa e definitiva no que diz respeito às peças que chegaram efetivamente à sede da Bienal e foram submetidas ao Júri de Seleção, poderá ainda sofrer alguns acréscimos de trabalhos de artistas brasileiros que, enviados do estrangeiro, chegaram ao Brasil em tempo para cumprir as exigências regulamentares mas foram retidas na alfândega por dificuldades burocráticas de desembaraço aduaneiro.

Resolveu a direção da Bienal que, para todos os efeitos, essas obras permanecem no direito de serem submetidas à comissão seletora. Após ter sido efetuada sua seleção, o Júri publicará nova ata, com a relação suplementar das peças que eventualmente venham a ser selecionadas entre as do lote que ainda permanece na Alfândega.

Quando ao critério adotado na escolha dos trabalhos enviados à IV Bienal, o Júri de Seleção declara ter, desde o início da tarefa, buscado estabelecer o critério fundamental que deveria ser observado. Ficou assentado que seriam escolhidas, entre as peças enviadas espontaneamente pelos artistas, aquelas que formassem um conjunto representativo da melhor produção artística atual do Brasil.

Estabeleceu-se que os membros do júri deveriam manter-se fiéis ao desígnio de não permitir que os juizes se abrandassem por considerações exteriores à órbita da ação seletiva. Em outras palavras: as obras seriam escolhidas somente por seu valor intrínseco. As distinções anteriormente conferidas não influíram na atual escolha, observando-se a necessidade de, acima de quaisquer considerações, ser atingido o objetivo de compor um conjunto de peças, heterogêneo pelas tendências, mas unificado por um mesmo e bom nível artístico.

A secretaria da IV Bienal de São Paulo está remetendo a cada artista inscrito, comunicação pessoal com a decisão do júri, especificação das obras aceitas e, para os artistas cujas obras não foram selecionadas, as modalidades para a retirada das mesmas, tanto em S. Paulo como no Rio.



Os trabalhos de estudantes de arte norte-americanos continuam no Instituto Brasil-Estados Unidos, à Rua Senador Vergueiro, 103. A mostra reúne 45 quadros de estudantes de diversas universidades americanas, quase todos não-figurativos. Na foto, "Natureza morta", de Jean Johnson, da "Washington State University"

ELEIÇÕES EM SÃO PAULO

Foram escolhidos os membros do júri do VI Salão de Arte Moderna de São Paulo, em reunião da Comissão Organizadora da mostra, sob a presidência de Mário Zanini, no último dia 20. Foram escolhidos os júris de cada uma das seções que o salão compreende: pintura, escultura e arquitetura.

O resultado foi o seguinte: Seção de Pintura — Mário Zanini, Aldo Bonadei, Leopoldo Raimo; Seção de Escultura: — Evani da Silva Pinhão, Ricardo Cipicchia, Iolando Mallozi; Seção de Arquitetura — Icaro Castro Melo, Roberto Tibau, Davi Libeskind. Participarão também do júri artistas nomeados pelo governo, para cada seção. São eles: Renina Katz e Aldemir Martins (pintura); Júlio Guerra e Lourival Gomes Machado (escultura); Osvaldo Correia Gonçalves e Nestor Lindenberg (arquitetura).

Houve dúvidas quanto à possibilidade de Mário Zanini participar do júri, uma vez que a lei do salão estabelece só poderem ser eleitos para tal cargo artistas que tenham obtido prêmios entre a "Pequena Medalha de Prata" e a "Grande Medalha de Ouro". Mário Zanini conquistou em 55 o prêmio de "Viagem ao País", que excede a grande medalha de ouro. Ficou resolvido, entretanto, que a lei não seria rigorosamente observada, mas interpretada mais elasticamente.

A Comissão Organizadora do VI Salão de Arte Moderna de São Paulo, composta por Renina Katz, Júlio Guerra, Aldemir Martins, Mário Zanini e Nestor Lindenberg, está encarregada da parte administrativa da exposição, que será inaugurada em 5 de junho, na Galeria Prestes Maia. Está sendo realizado também um concurso para escolha do cartaz comemorativo do salão.

NOTAS

SÃO PAULO — "A divulgação, pela imprensa local, dos resultados do Júri de obras de arte brasileira enviadas para a IV Bienal de São Paulo, surpreendeu e indignou os artistas, pela presunção dos membros do júri, composto de um artista, três críticos e um desconhecido, que precederam à lista dos aceitos de uma explicação confusa e barrôca, demonstrando seu provincialismo agressivo". Assim inicia o manifesto que os artistas plásticos, não conformados com a aceitação de apenas 170 dos 2.700 trabalhos enviados, estão assinando em São Paulo.

Prossegue o manifesto, falando dos cortes tremendo pelos quais passaram seus trabalhos e atribuindo o fato à "atitude falsa tomada pelos componentes do júri, que, pelas suas decisões, manifesta claramente a ausência entre seus membros, de uma elementar cultura artística". Os artistas finalizam exigindo uma revisão total do "absurdo" julgamento, para o qual certos elementos do júri seriam substituídos por "personalidades mais capazes". Em caso contrário, ameaçam retirar os trabalhos que não foram recusados, "para que os críticos estrangeiros, os visitantes de outros países e o nosso próprio povo não tenham uma falsa e acabrunhadora visão da criação artística já realizada no Brasil".

OS ARTISTAS

Foram recusados totalmente: Aldo Bonadei, Flávio de Carvalho, Darcy Penteado, Caribé, Firmino Saldanha, Jenner Augusto, Genaro de Carvalho, Anísio Medeiros, Mizabel Pedrosa, Vera Mindlin, entre outros.

Alguns artistas não enviaram trabalhos, apesar de terem participado de Bienais anteriores — Portinari, Di, Guignard, Pancetti, Segall, Maria Martins, Tarsila do Amaral, Anita Malfati, Clóvis Graciano, Marcelo Grassmann, Goeldi, Lívio Abramo, Rebolo (está no exterior), Ramiro Martins, Renina Katz, Antônio Bandeira, Pola Rezendes e outros.

Há boatos sobre um possível Salão dos Recusados, que seria organizado em protesto à decisão do júri.

CINEMA DO M. A. M. — Será realizada hoje, às 18 horas, no auditório da ABI, a sessão cinematográfica do Museu de Arte Moderna, a última do mês de maio. O filme a ser exibido é "Domingo de Verão" (Domenica d'Agosto), de Luciano Emmer, produzido em 1950. Luciano Emmer é um dos melhores cineastas atuais, muito conhecido por seus filmes de arte, como "Racconto di un Affresco", "Il Cantico della Creatura", "Piero Della Francesca", e ainda o maravilhoso "Goya".

No elenco de "Domingo de Verão" estão: Franco Interlenghi, Anna Baldini, Vera Carmi, Emilio Cigoli, Marcelo Mastrolanni, Ave Nimici, Massimo Serato, etc.

porânea